

TEMPORADA 07

EPISÓDIO 03

MAR, SOL E GRITOS



MAR, SOL E GRITOS

Valéria, ainda insistindo naquela missão suicida de se tornar a avó que todos amam, resolveu organizar o que chamou de:

— “Um dia de praia com a vovó! Vai ser especial! Um momento inesquecível com os netinhos que eu mais amo no mundo! Até porque são os únicos que sobraram vivos ou fora da FEBEM!”

Chamou os três na cozinha enquanto enchia sua lendária bolsa de crochê bege encardido com sanduíches de mortadela embalados no guardanapo de ontem, suco de uva de caixinha com validade duvidosa, chá mate gelado que parecia xixi de cachorro gripado, biscoito de polvilho murcho, bananas quase pretas e balas de coco embaladas em papel alumínio enrugado com cheiro de naftalina.

Ela acreditava sinceramente que aquilo era um banquete. Tipo um brunch geriátrico gourmet.

Os três netos marcharam até a cozinha com a mesma energia de quem vai limpar caixa de gordura com cotonete. Afinal, era mais uma tentativa de socialização com a mulher que Satanás tinha rejeitado por excesso de veneno.

Com um sorriso falso que deixaria uma estátua desconfortável, Valéria disse:

— Meus amores! Que tal passarmos o dia na praia? Vai ser ótimo! Sol, mar, diversão com a vovó!

André foi o primeiro a disparar a desculpa:

— Eu... eu tô terminando meu curso de mecatrônica e robótica online! Vai ter prova prática! Se eu sair de casa, o robô explode!

Ulysses, sem nem fingir esforço, disse:

— Tô maratonando Naruto. É uma maratona coletiva. Tem grupo no WhatsApp e tudo. Se eu sair, perco o arco do Gaara. Isso é mais importante do que o ENEM. Tadeu, coitado, só tinha seis anos. Não podia se revelar e criar uma desculpa engenhosa pra vó insuportável. Tentou dizer “eu tenho aula de... de... de cálculo!” mas Valéria já estava com a mãozona fria de vó gelada agarrando a mãozinha dele.

— Vem comigo, criança ingrata! Você ainda vai me agradecer!

Ulysses, da janela:

— Se ferrou, primão! Divirta-se! Não coma muita mortadela senão seu cérebro para de funcionar!

Valéria saiu arrastando Tadeu pela calçada, esbravejando:

— Esses dois ingratos estão deserdados! Vão morrer pobres e comendo miojo vencido!

O dia na praia

Valéria escolheu a parte mais lotada da praia, cheia de gente, farofa e caos. Espalhou uma toalha listrada horrorosa com propaganda de funeral, montou um guarda-sol torto e começou a passar protetor solar no rosto do Tadeu como se estivesse cobrindo um peru de Natal com manteiga.

— Para quieto, peste!

Tadeu, olhando pra mortadela suada embrulhada no papel higiênico perfumado, respondeu:

— Isso aqui é comida ou ameaça biológica?

Valéria não respondeu. Estava ocupada jogando milho para as pombas e reclamando que “a juventude de hoje não respeita mais os velhos e nem sabe



comer um bom pão com gordura”.

Clara, claro, **foi até a praia**. Mas ficou escondida, observando tudo da sombra de uma barraca de açai, rindo baixinho e filmando pedaços pro grupo da família com a legenda: *"Reality Show da Vergonha: episódio especial – Mortadela e Trauma."*

Tadeu se vingou de forma brutal:

1. Enterrou o chinelo da Valéria tão fundo na areia que ela passou 30 minutos cavando igual uma anta cega.
2. Jogou biscoito de polvilho na cara de uma criança aleatória e disse que a senhora "mal-encarada de blusa de oncinha" tinha mandado.
3. Passou pomada de assadura no protetor solar da Valéria.
4. Fez um castelo de areia com uma plaquinha "aqui jaz o respeito por essa vó".

Valéria disse:

"Vou deserdar você também, seu capeta mirim sem chifres!"

Tadeu, bem calculista, olhou de canto de olho e disse: "Me deserdar de quê? A senhora não tem dinheiro nem pra pagar o ônibus, me fez vir a pé até aqui, comprou esse monte de lixo com menos de 5 reais e acha que é comida, tá querendo enganar quem?"

Clara cuspiu a caipirinha toda e quase teve um derrame de tanto rir! "Gente! Vocês ouviram isso? O Tadeu foi direto na veia da vovó louca!"

De volta para casa

Assim que chegaram, **Valéria explodiu:**

— VOCÊ É UM MONSTRO! UM ENVIADO DO CÃO! EU DEVIA TE BOTAR DE CASTIGO COM CORDA DE VARAL!

Tadeu se jogou no chão da sala, convulsionando de leve e gritando:

— CONSELHO TUTELAR! VOU CONTAR TUDO PARA A PROFESSORA! CONSELHO TUTELAR! CHAMA A MINHA MÃE! CONSELHO TUTELAR!

André, Ulysses e Osvaldo estavam no sofá com um pacote de pipoca, um Guaraná Dolly e lágrimas de riso escorrendo. André gravava com dois celulares, Ulysses narrava os acontecimentos como um repórter esportivo e Osvaldo comentava:

— Isso aqui é entretenimento de qualidade. Melhor que Netflix.

Berenice, por sorte, não estava em casa. E Clara, sempre prática, se aproximou de Valéria e sussurrou com frieza cirúrgica:

— Escuta, Valéria. Quer sair dessa sem processo? Vai na loja de brinquedos e compra um monte de coisas pra ele, depois passa na loja de doces e compre pelo menos duas sacolas grandes. E cala a boca. Porque se a Berenice descobre, ela te interna. E se o Conselho Tutelar bater aqui, eles levam você, não o Tadeu.

Valéria, suando, tremendo, com o orgulho morto e enterrado na areia da praia, foi até Tadeu e disse:

— Tadeuzinho... você quer um suquinho? Fez um castelo tão... tão... interessante! Vovó vai ali comprar uns mimos pra você e já volta, ok bebê?

Tadeu se levantou como um espírito exorcizado e respondeu:



— Se vier com bala de coco, eu desmaio de novo e ligo eu mesmo pro Conselho Tutelar, tenho tudo gravado em áudio!

Valéria tremia mais que decoração de Natal em dia de terremoto nível 6. Foi correndo pra loja de brinquedos e de doces, tentando comprar o máximo que podia com menos de 30 reais.

Valéria chegou em casa com o espírito quebrado e o orgulho destruído por uma criança de seis anos. **Seis anos!**

Mas ela não se deu por vencida. Jurou para si mesma que ainda mostraria a todos naquela casa quem manda, colocaria cada um no seu devido lugar. Afinal de contas, ela é a avó. E todos deviam respeitá-la. Ou morrer tentando.

